

Uma breve reflexão sobre *Título**

Juciele Pereira Dias**

Par idées, nous voulons simplement
dire savoirs ou représentations générales.
(Auroux, 1989)

Resumo: O presente trabalho resulta de nossa dissertação de mestrado intitulada **O lugar e o funcionamento do título pela obra de Mattoso Câmara**, e tem como finalidade desenvolver uma breve reflexão sobre o Título tendo em vista do atual projeto de tese **A escolarização da gramática da Língua Portuguesa no/do Brasil: por uma relação entre instituições e saberes linguísticos em circulação**.

Palavras-chave: História das Ideias Linguísticas; Título; Ética e Política Linguísticas.

Considerações iniciais

Nosso trabalho está inscrito teórica e metodologicamente na História das Ideias Linguísticas no Brasil, com sua singularidade de fundação, em que “embora a Análise de Discurso não esteja diretamente concernida, ela nos dá um apoio metodológico que alarga nossa capacidade de compreensão” (Orlandi, 2000, p.20). Nessa pesquisa em HIL, segundo Orlandi (2002a), a história que se tem procurado contar é sobre *a língua* e sobre o *saber sobre a língua*, colocados como objetos de nossa reflexão, “para não apenas adotarmos gramáticas, aplicarmos programas, sermos simples objetos de treinamento, mas para que possamos participar com nossa capacidade de reflexão dessa história, que não nos é transparente, mas é nossa” (Ibid., p.229).

Por esse viés, buscamos problematizar a questão do título no que diz respeito a sua relação com a produção do *saber sobre a língua* e do saber *em língua*, tendo em vista a historicização dessas produções. Se observarmos por uma perspectiva voltada para o ensino *em língua*, temos, segundo Maria José Coracini (1989, p.235), que o título “é uma das unidades discursivas mais expostas à leitura em língua materna (LM) e em língua estrangeira (LE)” e “é um lugar privilegiado de manifestação da subjetividade”.

* Trabalho desenvolvido a partir de nossa dissertação de mestrado e vinculado ao projeto atual de pesquisa intitulado *A escolarização da gramática da Língua Portuguesa no/do Brasil: por uma relação entre instituições e saberes linguísticos em circulação*.

** Doutoranda em Letras – Estudos Linguísticos, no PPGL/UFSM, sob orientação da Prof.^a Dr. Amanda Eloina Scherer. Bolsista Capes. E-mail: juciele dias@yahoo.com.br

Desse modo, partimos da proposição, defendida em nossa dissertação de mestrado, de que o espaço do Título em textos que representam um saber instituído, é um lugar de possibilidades de realizarmos gestos de leitura sobre a História da Linguística. Um lugar de representação de um saber, um lugar frontispício em relação ao texto. Nesse sentido é que nos questionamos sobre quais sentidos significam na constituição e no funcionamento do título na relação entre autor/leitor/texto/saberes norteados pela questão da ética e política linguísticas?

Em nossa breve reflexão, fazemos uma distinção metodológica entre Título e título. Este é tratado enquanto um objeto linguístico passível de análise, enquanto aquele é tratado como um lugar que tem um funcionamento discursivo na obra de um autor, um lugar que tem a possibilidade de ser (re)formulado a partir de determinadas condições de produção. Tal distinção resulta do trabalho de dissertação em que realizamos a análise quatro movimentos de reintitular em publicações de Mattoso Câmara que se estendem por cinco décadas distintas (1930, 40, 50, 60 e 70). Isso nos possibilitou trazer à tona as condições de produção dessas publicações por meio de uma leitura sobre a história da Linguística ou, mais precisamente, sobre a história da institucionalização da Linguística Brasileira.

O lugar e o funcionamento do Título

De acordo com Coimbra (1999, p.67), “o título anuncia um outro texto (como é o caso dos títulos de imprensa, de romances, de poemas, etc.)”. Nesse sentido, Coimbra (Ibid.) toma o título como um texto. Um texto que representa outro texto.

Representação, quando observada pelo viés da HIL/AD, pode ser concebida, de acordo com Lagazzi-Rodrigues (2007, p.12), “como uma configuração imaginária, atravessada por processos de identificação”. Uma relação representativa entre título/texto dar-se-ia em um espaço que buscamos designar como “espaço magnético” (Dias, 2009), que se constituiria por uma relação entre o “autor” e o “leitor” do título/texto.

Tal espaço magnético, potencial, é um espaço em que pelo Título tem-se a possibilidade tanto de uma aproximação do leitor em relação ao texto quanto a de um afastamento. Sendo o Título um frontispício em relação ao texto, o leitor, ao ser envolvido nesse espaço magnético, constitui-se enquanto sujeito-leitor juntamente com o Título e os elementos constitutivos, bem como constitui o próprio espaço magnético.

Desse processo são constitutivas as condições de produção, o imaginário do sujeito-autor e do sujeito-leitor na relação Título-texto, e um

ponto que salientamos como constitutivos da relação autor/leitor/Título/texto é a questão da ética e da política linguísticas (política de línguas¹).

Entendemos que o Título, nesse processo representativo de um texto, traz em si a ética e política linguísticas, que segundo Orlandi (2002a, 2007), são tratadas juntamente com os processos de significação. De acordo com Orlandi:

[...] a questão da ética deve ser remetida ao modo de produção do conhecimento lingüístico em nossas sociedades. Ou seja, deslocamos a questão ética e política que toca a produção lingüística dizendo que a nossa inscrição em uma filiação teórica ou outra é já uma questão de ética ou política lingüística. O saber metalingüístico que produzimos, e que deve estar à disposição de todos na sociedade, já traz inscritas suas direções e conseqüências no momento mesmo em que o formulamos. E sua formulação deriva do lugar (teórico-científico) onde ele se constitui produzindo efeitos sobre os sentidos dos objetos que ele produz. (ORLANDI, 2002a, p.99).

A questão da ética e política de línguas articuladas ao processo de produção do saber lingüístico, quando observada pela perspectiva da relação Título/texto, coloca-nos sob a problemática do lugar e funcionamento do Título (em HILL). O Título é um lugar representativo do saber pelo texto. Lugar que se constitui ao constituir o objeto que representa. Lugar que possibilita a constituição de um espaço de relação entre autor e leitor. Espaço de forças que se fazem representar e, ao se fazerem representar, significam.

No espaço *magnético*, determinado pelas condições de produção, pelas formações imaginárias, o sujeito passa, conforme as palavras de Orlandi (2002), de situações empíricas – lugares – para posições-sujeito no discurso. Nessa passagem, tanto as condições de produção do texto quanto as condições de produção de leitura afetam o funcionamento do Título, pois tanto na produção do autor quanto na do leitor, “um dizer tem relação com outros dizeres realizados, imaginados ou possíveis” (Ibid., p. 39).

O Título, ao mesmo tempo em que representa um texto (saber), também é um texto que se relaciona com o autor, pois o autor é a “representação de unidade e delimita-se na prática social como uma função específica do sujeito” (Ibid., p.73). Uma função designada por Orlandi e, antes, por Foucault de “função autor” (Ibid.).

De acordo com Orlandi (Ibid., p.75), “o autor é então considerado como o princípio de agrupamento do discurso, como unidade e origem de suas significações, como fulcro de sua coerência”. É pela função autor que temos o Título constituindo-se como um lugar de representação do texto. Um lugar

¹ A partir de Orlandi (2007), neste trabalho, tratamos política linguística e política de línguas como sinônimos.

configurado pelo imaginário de que há um liame assegurando que o leitor virtual, projetado no intitular, vá se constituir tal qual enquanto leitor, efeito-leitor do/no texto.

Em outras palavras, tem-se um imaginário de que um título (enquanto realização) é o nome do texto. Nome que regularia e direcionaria a interpretação do texto como se houvesse entre título e texto um vínculo natural, intrínseco e não afetado pela exterioridade, pelas condições de produção, constituído de um gesto de interpretação da função autor.

Para se ler o Título em HIL, é preciso observá-lo como um objeto passível de equívoco e considerando que a “história das ideias linguísticas inclui o político e põe a questão da ética, uma vez que esta trata do modo como funcionam os princípios que fundamentam a vida social” (Orlandi, 2002a, p.16). Tais princípios afetam o funcionamento do Título, pois “o político se caracteriza como lugar de disputas dos princípios que regem a vida social em suas diferenças, sendo ele próprio a prática dessas diferenças” (Ibid.). Quanto à questão da ética, Orlandi (Ibid., p.49) afirma que “o sujeito não tem como não ser sempre-já afetado pela ética, como parte de sua constituição”. Dessa forma, a autora enfatiza ainda que:

[...] a questão da ética é já uma questão da própria constituição do sentido. É portanto uma questão geral da linguagem e de seu conhecimento, do saber discursivo. E do modo como esse saber institui uma memória de arquivo, que se consulta, na manutenção de certos sentidos e não outros. (Ibid., p. 63).

Pela reflexão sobre ética e arquivo articuladas com a questão do autor/sujeito/texto(saber)/Título, buscamos propor o Título como um dispositivo de reflexão do trabalho de leitura em HIL, constitutivo, desse modo, de uma memória institucional. Tomando o título como um gesto de interpretação constituído por uma “posição sujeito autor de conhecimento” (Ibid., p.90), entendemos que esse dispositivo de reflexão é constituído pela história, pelas condições de produção, e isso se faz presente na materialidade do título.

Poderíamos, assim, por uma reflexão a partir de uma leitura voltada ao Título, trazer outro olhar sobre a história, outra versão ou simplesmente novos elementos a comporem as histórias já contadas, movimentando-se entre o mesmo e o diferente.

Considerações finais

As reflexões que propomos sobre o título de textos que representam um saber institucional(izado), ou seja, que representam produções, sejam textuais ou de leituras, realizadas por/em um espaço institucional regulado, são

de suma importância para uma compreensão de como os títulos funcionam em um lugar institucional. Este lugar é constituído por outros elementos, como autor, editora, edição, ano, tradutor, etc., e o silenciamento de um desses elementos é como um silenciamento no/do título.

Salientamos que, nos *catálogos on-line* de bibliotecas na contemporaneidade, para uma busca bibliográfica, o nome do autor, o ano da obra, a editora, a cidade de publicação, entre outros, são elementos constitutivos da/para a identificação de um trabalho.

Já o título, nessas condições, é um lugar singular de leitura, pois se coloca frente ao leitor como um espaço que o traz de um movimento de fora, do suporte (obra, papel, programa de computador), para dentro (texto/saberes) por uma relação de representatividade estabelecida com o saber linguístico e os elementos (ano, editor, editora, cidade, etc.) que constituem o Título/título.

Referências

DIAS, Juciele Pereira. **O lugar e o funcionamento do Título pela obra de Mattoso Câmara**. Dissertação de Mestrado. Santa Maria: UFSM/PPGL, 2009.

COIMBRA, Rosa Lúcia. **Estudo Linguístico dos Títulos de Imprensa em Portugal: A Linguagem Metafórica**. Tese de doutorado. Portugal: Universidade de Aveiro Portugal, 1999.

CORACINI, Maria José R. Faria. O título: uma unidade subjetiva (caracterização e aprendizagem). In: **Trabalhos de Linguística Aplicada**. n.13. Campinas: UNICAMP, 1989.

LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy. O político na Linguística: processos de representação, legitimação e institucionalização. In: Orlandi, Eni P. (org.). **Política Linguística no Brasil**. Campinas: Pontes, 2007.

ORLANDI, Eni P. O Estado, a Gramática, a Autoria - Língua e conhecimento linguístico. In: **Línguas e Instrumentos Linguísticos**. n.4 e 5. Campinas: Pontes, 2000.

_____. O Estado, a gramática, a autoria. In: **Relatos**. Campinas, n.04, 2000a. Disponível em <http://www.unicamp.br/iel/hil/publica/relatos_04.html>. Acesso em: 10.dez.2007.

_____. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 4.ed. Campinas: Pontes, 2002.

_____. **Língua e conhecimento linguístico**. São Paulo: Cortez, 2002a.